

# Contributo ao Estudo da Tradição Latina do Livro de Isaac: O Cód. ALC 387 da Biblioteca Nacional de Lisboa

*César Nardelli Cambraia\**

*RESUMO:* Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise preliminar da tradição em língua latina da obra de Isaac de Nínive. Dá-se especial atenção ao testemunho do cód. ALC 387 da Biblioteca Nacional de Lisboa, que é comparado brevemente com três testemunhos impressos (Barcelona, 1497; Veneza, 1506; Paris, 1865). A análise contempla aspectos como a ordem do texto, sua divisão e o título dos capítulos, e permite verificar os graus de proximidade/distância entre esses testemunhos.

*PALAVRAS-CHAVE:* Filologia Românica, Crítica Textual, Edição de Textos, Língua Latina, Isaac de Nínive.

*RÉSUMÉ:* Ce travail a pour but présenter une analyse préliminaire de la tradition latine de l'oeuvre d'Isaac de Ninive. On donne speciale attention au témoin du cod. ALC 387 de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, que est comparé avec trois témoins imprimés (Barcelone, 1497; Venise, 1506; Paris, 1865). L'analyse contemple des aspects comme l'ordre du texte, sa division et le titre des chapitres, et permet vérifier les degrés de proximité/distance entre ces témoins.

*MOTS-CLÉ:* Philologie Romaine, Critique Textuelle, Edition de Textes, Langue Latine, Isaac de Nínive.

## 1 ISAAC DE NÍNIVE\*\*

Poucas foram as informações que chegaram até os dias de hoje sobre a vida de Isaac de Nínive; na verdade, resumem-se essencialmente a duas preciosas fontes: um trecho da obra *Livro da Castidade*, escrita, no século IX, por um autor da Síria Oriental chamado Isho'denah, obra editada por Chabot (1896), e ainda um documento preservado na Síria Ocidental, de autoria e data desconhecidos, editado por Rahmani (1904). O confronto entre os dados dessas duas fontes permite reconstruir a seguinte história de vida: Isaac nasceu em Beit Qatraye (no atual Qatar) e foi ordenado bispo de Nínive no Mosteiro de Beit 'Abe (no norte do atual

---

\* Professor de Filologia Românica na Faculdade de Letras da UFMG.

\*\* Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no *XII Congresso da Federação Internacional das Associações de Estudos Clássicos* (Centro de Convenções, Ouro Preto, 23-28 de agosto de 2004)

Iraque) por Jorge, o Católico. Cinco meses depois, renunciou ao cargo e foi viver como anacoreta na montanha de Matout, na região de Beit Huzaye (no atual Irã). Posteriormente, mudou-se para o Mosteiro de Rabban Shabur (também no atual Irã), onde aprofundou seus conhecimentos das Sagradas Escrituras e escreveu suas obras. Por causa da intensa leitura, acabou por se tornar cego. Morreu com idade bem avançada e foi enterrado no próprio Mosteiro de Rabban Shabur. Embora não haja segurança sobre datas precisas, Brock (1987:242) e Miller (1984:lxviii) assinalam que a ordenação de Isaac teria ocorrido quando da presença de Jorge, o Católico, na região do Qatar, em 676 d.C.. Miller (1984:lxiii-lxiv), no entanto, vai mais adiante na datação e, com base em dados presentes na obra de Isaac, sugere que seus textos teriam sido elaborados por volta de 688, época em que ele já estaria com idade avançada. Para Brock (1986a:8), Isaac de Nínive teria falecido em torno do ano 700.

## 2 TRADIÇÃO LATINA DO LIVRO DE ISAAC

Como lembra Brock (1987:243), na segunda fonte que trata da vida de Isaac (cf. seção anterior) afirma-se que teriam sido escritos cinco volumes, mas Miller (1984:lxix-lxxiii) lembra que, segundo ‘Abdisho’ de Nisibis, autor trecentista que compôs um catálogo versificado dos autores da Síria Oriental, teriam sido sete volumes. Os textos de Isaac que chegaram até os dias de hoje em manuscritos em siríaco, entretanto, apresentam uma organização diferente da em volumes, impedindo que se consiga restabelecer o que teria sido a divisão original de sua obra. Miller (1984:lxix-lxxxv) agrupa o conjunto dos textos de Isaac da seguinte forma: *Homilias<sup>1</sup> Ascéticas (Primeira Parte)*; *Segunda Metade (Segunda Parte)*; *Livro da Graça<sup>2</sup>*; homilias em verso sobre vários assuntos; um tratado teológico; e diversas orações. Embora não haja consenso sobre a genuinidade de todas as obras que lhe são atribuídas, considera-se definitivamente genuíno (cf. Brock (1987:243)) o conjunto de textos que está dividido em duas partes (a *Primeira* compreende 82 capítulos, aos quais se somam ainda quatro apêndices; e a *Segunda*, 42<sup>3</sup>), as quais teriam sido unidas após a morte de Isaac.

---

<sup>1</sup> O termo “homilia” (*homily*) é utilizado por Miller (1984:lxix) para designar as unidades em que a primeira parte do texto de Isaac aparece dividida. Os editores divergem quanto ao termo que empregam: Chabot (1892:107) nomeia essas unidades de “sermões” (*sermones*); Wensinck (1969:vii-xii) as designa de “tratados” (*treatises*), embora apareçam no índice de sua edição como “capítulos” (*chapters*); Brock (1987:243-244) fala em “textos” (*texts*) e “discursos” (*discourses*).

<sup>2</sup> O próprio Miller (1984:lxix-lxxxv) coloca em dúvida que Isaac tenha sido o autor do *Livro da Graça* (que se compõe de sete centúrias), atribuindo sua autoria a Symeon d-Taibutha

<sup>3</sup> Como informa Brock (1986b:28), dois desses 42 capítulos constituem, no entanto, repetição dos capítulos 54 e 55 (segundo a numeração da edição de Bedjan) da *Primeira Parte*.

De acordo com Miller (1984:lxxvii), os textos em siríaco - língua em que teria sido escrita a obra de Isaac de Nínive - foram transmitido através de duas diferentes famílias: a ocidental e a oriental. As diferenças entre esses dois ramos, ainda segundo Miller (1984:lxxvii), estão fundamentalmente nos fatos de (a) o ocidental possuir algumas poucas passagens ausentes no oriental, (b) o oriental possuir diversas passagens e oito capítulos que faltam ao ocidental e (c) passagens atribuídas a Teodoro da Mopsuestia, Diodoro de Tarso e Evagrio no ramo oriental serem atribuídas, no ocidental, a outros autores. De algum manuscrito do ramo siríaco ocidental, a obra de Isaac, segundo informa Miller (1984:lxxxv-xciv), teria sido traduzida para o grego em fins do século VIII ou princípios do IX por dois monges - Patrikios e Abramios - do Mosteiro de Mar Sabbas, situado perto de Jerusalém. Para o latim ter-se-ia feito tradução, a partir do grego, segundo Miller (1984:lxxvi), no séc. XV, mas Bunge (1985:4) sugere que tenha sido entre os sécs. XIII/XIV e provavelmente por obra do franciscano Angelo Clareno (1240-1337) - Black & Amos (1990:144), no entanto, afirmam que o tradutor do *Liber de Contemptu Mundi* seria Angelus de Cingulo, O.M. (1397).

A tradição latina do *Livro de Isaac* está atualmente preservada em um conjunto relativamente extenso de testemunhos manuscritos e de edições impressas. A identificação dos testemunhos manuscritos tem sido bastante trabalhosa em função de variações no nome do autor e no nome da obra. As variações no nome do autor estão relacionadas a dois problemas: (a) falta de uniformidade na nomeação do mesmo autor e (b) confusão entre diferentes autores chamados *Isaac*. No primeiro caso, verificam-se, nos catálogos que registram os testemunhos latinos, distintas formas de nomear o aqui chamado *Isaac de Nínive*: encontram-se designações como *Isaacus Syrus Junior*; *Isaac de Syria*; *Isaac, abbas Syriae*. Se não bastasse esse problema, contribui ainda para a dificuldade em questão a confusão entre diferentes Isaacs, autores de obras religiosas: Isaac da Antióquia (séc. V), Isaac de Nínive (séc. VII), Isaac de Estela (séc. XII). Também a designação da obra de Isaac de Nínive apresenta grande variação: encontram-se *De Contemptu Mundi*, *De Accessu Animae ad Deum*, *De Vita Solitaria*, *De Vita Contemplativa et Heremitica*, *Sermones Quadraginta*, *De Morali Monastica siue de Contemplationis Perfectione*.

Até o presente momento, foi possível identificar os 19 seguintes testemunhos manuscritos latinos: **Portugal** - Biblioteca Nacional (Lisboa), *ALC 387*, a. 1409, fols. 94v-115v / **Espanha** - Biblioteca Pública (Tarragona), *135*, s. XV, fols. 1-98; Museu Episcopal (Vic), *codex 55*, fols. 1a-75 / **França** - Bibliothèque Nationale (Paris), *2499*, s. XV, fols. 127v-131; Bibliothèque de l'Arsenal/Bibliothèque Nationale (Paris), *499*, s. XIV-XV, fols. 167r-185v / **Alemanha** - Stadtbibliothek (Mainz), *Hs. I 242*, s. XIV, fols. 2r-35rb; Stadtbibliothek

(Mainz), *Hs. I 292*, s. XV, fols. 103r-136v; Stadtbibliothek (Mainz), *Hs. I 519*, s. XV, fols. 1-129; Bayrische Staatsbibliothek (München), *Clm 5009*, s. XV, fols. 182-289; Bayrische Staatsbibliothek (München), *Clm 15122*, a. 1390, fols. 5-7; Bayrische Staatsbibliothek (München), *Clm 26340*, s. XV, fols. 1-112 / **Áustria** - Stiftsbibliothek (Melk), *Codex Mellicensis 653* (165. D.1), s. XV, fols. 289a-351a; Stiftsbibliothek (Melk), *Codex Mellicensis 1838* (474. H 96), s. XV, fols. 185a-296b / **Itália** - Biblioteca Apostolica Vaticana (Vaticano), *Vat. lat. 9932*; Santuario della Verna (Chiusi della Verna), **23**, s. XIV.1, fols. 307v-352r; Biblioteca comunale e dell'Accademia Etrusca (Cortona), **204**, s. XV.2, fols. 17r-18v; Biblioteca Città di Arezzo (Arezzo), **311**, s. XIII ex.-XIV in., fols. 306r-371v; Biblioteca Comunale degli Intronati (Siena), **G.IX.3**, s. XV.2, fols. 1ra-54ra / **Estados Unidos** - School of Law/University of California at Berkeley (Boalt Hall), *Ms. 88*, s. XIV-XV, fols. 263r-318v.

Além dos testemunhos manuscritos, a tradição latina do *Livro de Isaac* conta também com algumas edições impressas: Jacobo Gumiel (*Liber abbatis Ysach De ordinatione anime*. Barchinone: Iacobum Gumiel, 1497); editor desconhecido (*Sermones beati Isaac de Syria*. Venetiis: , 1506); Johann Jacob Grynaeus (*Monvmenta s. patrvm orthodoxographa*. Basileae: ficina Henrici Petrina, 15]); Margarini Bignii (*Bibliothecam veterum patrum*. Parisiis, 1575. Vol. III. Reeds.: Parisiis, 1689, Vol. V; Coloniae, 1618, Vol. VI, Parte 2; Parisiis, 1654, Tomo V); P. Despont (*Bibliothecam maximam veterum patrum, et antiquorum scriptorum ecclesiasticorum*. Lugduni, 1677. Tomo XI); Giuseppe Simone Assemani (*Bibliotheca orientalis*. Romae: Typis Sacrae Congregationis de Propaganda Fide, 1719-1728. Tomo I), Andrea Galland (*Bibliotheca veterum patrum*. Venetiis: ex typ. J. B. Albritii Hieron. fil., 1765-81. Tomo XII), Johann Albert Fabricius (*Bibliotheca graeca*. Hamburgi: apud Carolvm Ernestvm Bohn, 1790-1809. Tomo X) e Jacques-Paul Migne (*Patrologiae cursus completus. Series Graeca*. Paris: Ed. do Autor, 1865. Tomo 86)<sup>4</sup>.

### 3 O CÓD. ALC 387 DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Consultando descrições anteriores (Index (1775:114-115), Boaventura (1827:348-349), Ataíde e Melo (1932:363-365) e Black & Amos (1990:142-145)), é possível verificar que o códice ALC 387 da Biblioteca Nacional de Lisboa, cuja cota anterior na Livraria de Alcobaça era CCLXI, compõe-se de 129 fólhos (todos de pergaminho; exceto o primeiro, de

<sup>4</sup> Há uma tradução latina do *Livro de Isaac* em Chabot (1896), mas trata-se de uma tradição à parte, já que o próprio Chabot realizou a tradução a partir do texto em siríaco (enquanto a outra tradição deriva de tradução do grego).

papel), com dimensão de 336 x 230 mm. Segundo Ataíde e Melo (1932:364-365), o códice seria formado de duas peças principais, que alguém, em fins do séc. XV, teria colecionado e numerado, adicionando-lhes rubricas, índices e ainda um opúsculo de Petrarca: a primeira peça compreenderia "Escada espiritual de S. João Clímaco, coma vida dêste santo e uma epístola de João, abade de Raytu, a resposta de S. João Clímaco a esta epístola, o *Sermo ad pastorem*, do mesmo santo, e a *Commendatio* do abade de Raytu"; já segunda abrangeria "o tratado *De Vita Solitaria*, do abade Isaac, seguido do *Speculum Monachorum* e da *Summa de meditationibus*, de S. Bernardo". Por existir subscrição, pode-se saber qual foi o escriba responsável pela cópia e sua data de realização/conclusão: consta no fól. 95v12-14 "Expliciunt operis sequentis capitula . anno dominj millesimo . iii<sup>c</sup> . ix<sup>o</sup> . mense nouembris perscripta cum opere et alijs precedentibus aliquibus . per manum fratris martini qui ut uerum dicam tam opus sequens quam precedens manu sua conscripsit tamen diuersis temporibus"<sup>5</sup> - como essa subscrição aparece após o *De Vita Solitaria*, é possível que seja ele o copista, pelo menos, da segunda peça do códice; exceto, naturalmente, se a subscrição foi copiada do modelo.

O *De Vita Solitaria* encontra-se entre os fól. 94v-115v e o texto está distribuído em coluna única, com em torno de 44 linhas por face de fólio. Há no fól. 94v, um prefácio ("prohemium"), sendo este seguido de um índice (fóls. 95r-95v) após o qual se inicia o texto propriamente dito (fóls. 96r-115v).

Um dos aspectos curiosos em relação à tradição latina é a inconstância na divisão do texto de Isaac. No cód. ALC 387, o texto aparece dividido em 43 "capitula", mas em outros testemunhos tem-se divisão diversa: na edição impressa de Barcelona, de 1497, há 41 "capitula", na de Veneza, datada de 1506, há 63 "sermões"; na edição de Migne (1865), baseada na de Galland (1765-81), há 53 "capita". Como resultado inevitável dessa pluridivisão, há igualmente diferença nos títulos: o estabelecimento de novas divisões terá demandado a inserção de novos títulos. É aliás interessante que, mesmo quando há coincidência na divisão, ocorre variação entre os títulos — cf. abaixo os diferentes títulos latinos (dos quatro testemunhos<sup>6</sup> citados acima) referentes ao capítulo 17 do texto em sir. or.<sup>7</sup>:

---

<sup>5</sup> Tradução nossa: "Encerram-se os capítulos da obra que se seguiu no ano do Senhor 1409, no mês de novembro, registrados por inteiro com a obra e tudo o que precede pela mão do Fr. Martinho o qual, verdade seja dita, redigiu juntamente tanto a obra seguinte quanto a precedente por sua mão, ainda que em épocas distintas"

<sup>6</sup> Para melhor visualização da diversidade dos títulos, reproduz-se em anexo (ao final deste trabalho) todos os títulos de cada um desses quatro testemunhos latinos. Realizou-se na transcrição uma uniformização gráfica, mantendo-se, porém, as variações lingüísticas de cada testemunho.

<sup>7</sup> Por curiosidade, o título traduzido para o inglês desse cap. 17 do texto em sir. or. é: "On the short paths towards God which are revealed to one from the sweet works in vigils and that those who are given to vigils are supported by honey their whole lifetime" (Wensinck (1969:91)).

1409	De vigiliis noctis que est via que facit appropinquare Deo et dulcedinem nutrit in anima (cap. 25)
1497	De modis facientibus appropinquare Deo et dulcibus operibus nocturnarum vigiliarum (cap. 22)
1506	De vigiliis noctis que est via que facit appropinquare Deo et dulcedinem nutrit in anima (ser. 44)
1865	Quod non est major operatio monachorum vigiliis nocturnis cum discretione (cap. 31)

O texto latino, indiferentemente de como aparece dividido, compreende, na verdade, apenas uma pequena parcela da chamada *Primeira Parte*: confira-se a seguir o quadro de correspondência<sup>8</sup> entre os capítulos em siríaco oriental (baseados na tradução inglesa de Wensinck (1969) sobre o texto em siríaco oriental editado por Bedjan (1909)); em siríaco ocidental (baseados na tradução inglesa de Miller (1984), que também incorporou excertos presentes apenas na tradução do grego antigo); em grego (baseados na ed. de Theotokis (1770)) e em quatro testemunhos latinos (o primeiro, manuscrito; os outros, impressos), ordenados segundo o texto siríaco.

Siríaco Oriental (Bedjan)	Siríaco Ocidental (Miller)	Grego	Latim			
			1770	1409	1497	1506
4	4	23	1 - 4	1	1 - 11	1 - 10
5	5	5	5 - 6	2	12 - 19	11 - 13
6	6	56	7 - 10	3 - 5	20 - 25	14 - 17
7	7	22	22	19	40 - 41	27
8	8	21	17	13	34	21 - 23
10	10	70	42 (II)	14	35	∅
11	11	10	18	15	36	24
12	12	11	21	18	39	26
13	13	14	19	16	37	25 (I)
14	14	15	20	17	38	25 (II)
∅	16	2	23	20	42	28 - 29
∅	17 - ∅	7 - ?	43 (I) - 43 (II)	41 - ∅	62 - 63	53 - ∅
15	18	9	12	8-9	29	20
16	19	13	24	21	43	30
17	20	29	25	22	44	31
30	32	42, 55	26	23	45	∅
32	34	68	27	24	46	32
33	35	24	28	25	47	33
34	36	16	29	26	48	34-35
35 (I)	37 (I)	85	11	6 - 7	26 - 28	18-19
36	39	51 - 54	13 - 16	9 - 12	30 - 33	∅
38 (I) - 38 (II)	40 (I) - 41	26 - 27	∅ - 30	27 - 28	∅ - 49	36 - 37
39	42	46	31 - 35	29 - 33	50 - 54	38 - 43
40	43	17	36 - 37	34	55 - 56	44 - 47
43	46	72	38 - 39	35 - 37	57 - 58	48
44	47	18	40	38	59	49 - 50
45 - 46	48	73	41 - 42 (I)	39 - 40	60 - 61	51 - 52

<sup>8</sup> O símbolo ∅ indica ausência da parte em questão do texto no testemunho respectivo.

Primeiramente, o quadro apresentado permite que se perceba como a tradição latina representa uma parcela muito modesta do texto siríaco: das 86 unidades de texto originais da *Primeira Parte*, apenas 26 da tradição oriental, somados a mais dois apenas da ocidental, passaram ao latim, ou seja, cerca de 30 %. Naturalmente algumas questões emergem de forma imediata: (a) por que não se traduziu quase toda a *Primeira Parte* do grego para o latim, já que assim havia ocorrido do siríaco para o grego? (b) por que a parcela traduzida foi essa e não outra? Certamente apenas um estudo metucioso dos temas de cada capítulo (traduzido e não-traduzido) será capaz de evidenciar se a fragmentação tinha orientação censória (fragmentar para controlar a informação que circula) ou não (fragmentar para difundir mais rapidamente). Wensinck (1969:XIV), para explicar o porquê de alguns capítulos não terem sido traduzidos do siríaco para o grego, aventa a hipótese de que isto teria ocorrido pelo fato de esses capítulos que ficaram de fora apresentarem passagens difíceis. Não seria improvável que esse fator possa também ter atuado na tradução do grego para o latim.

Em segundo lugar, o quadro acima evidencia como o texto sofreu reordenação: comparando o texto em siríaco oriental com o texto latino do cód. *ALC 387*, verifica-se que estão fora da ordem original os capítulos 22, 42 (II), 19, 20, 43, 12, 11 e 13 a 16. Esse deslocamento está presente nos demais testemunhos latinos do quadro, exceto pelo cap. 42 (II), que, nos testemunhos de 1497 e 1506, aparece na devida ordem. Por um lado, o seu deslocamento apenas em 1409 sugeriria que se trata de algo privativo da tradição em território português, mas, por outro lado, sua ausência nos testemunho de 1865, aponta para a necessidade de uma análise futura mais extensa, pois a irregularidade em ambos pode indicar alguma relação genética. Ainda em relação à ordem, percebe-se que o texto grego de 1770 está em grande dissonância em relação ao texto em siríaco, o que sugere que a edição de Theotokis deve ter sido baseada em testemunhos bem menos genuínos (como já havia apontado Miller (1984:ciii)).

Por fim, no que diz respeito à integralidade dos testemunhos latinos, nota-se que todos apresentam alguma lacuna, se se levar em conta as unidades de texto existentes no conjunto total da tradição latina: o de 1409 não tem o cap. 38 (I) do texto em sir. or.; o de 1506 também não possui o cap. 38 (I) do texto em sir. or.; e o de 1865 não apresenta os caps. 10, 30 e 36 do texto em sir. or.. Um caso à parte parece o cap. 43 (II) de 1409 e 63 de 1506: sua ausência na tradição em sir. oriental e ocidental<sup>9</sup> apontam para a possibilidade de interpolação. Um fato ainda digno de menção é que o trecho em questão aparece na parte mais final dos testemunhos

---

<sup>9</sup> Sua presença ou ausência no texto grego de 1770 não pode ser avaliada até o presente momento.

(de 1409 e 1506) em que está presente, o que constitui um outro argumento para defender seu caráter de interpolação.

A hipótese de interpolação fica ainda mais sustentável quando se examina o texto dessa unidade. Consta no fól. 115v46 do testemunho de 1409 a seguinte frase: “*Monachus qui in terra possessionem quaerit non est monachus*”. Entretanto, praticamente a mesma frase (“*Monachus qui in terra possessionem quaerit, monachus non est*”) ocorre nos *Diálogos de São Gregório*, no livro terceiro, cap. 14, em que fala de um tal santo Isaac (cf. Moricca (1924:165)). Naturalmente a referida frase não poderia ser do Isaac de Nínive: o papa Gregório I (540-604) teria escrito os *Diálogos* depois de 593 (Mattos e Silva (1993:215)), já Isaac de Nínive (†ca. 700) teria composto sua obra por volta de 688 (Miller (1984:lxiii-lxiv)); e (b) no capítulo mencionado dos *Diálogos*, diz-se que o santo padre Isaac em questão, embora tivesse nascido na Síria, teria morado na Itália (menciona-se a cidade de Spoleto), mas nenhuma das fontes biográficas de Isaac de Nínive faz referência a viagem à Europa. É muito provável que o santo padre Isaac mencionado nos *Diálogos de São Gregório* seja algum dos outros Isaacs com os quais o de Nínive freqüentemente é confundido: pela data do texto de São Gregório o candidato mais provável é o Isaac de Antióquia († ca. 460).

A difusão dessa possível interpolação apresenta um padrão interessante: (a) ocorre no testemunho latino de 1409, lavrado em território português, e em um dos testemunhos em língua portuguesa<sup>10</sup> (cód. *ALC 461* da BNL (fól. 100v-101r)), possivelmente traduzidos no mesmo domínio; além disso, aparece no testemunho latino de 1506 (cf. “*Monachus qui in terra possessionem querit: monachus nos est*”, fól. F7vb9-11), impresso em Veneza, e nas edições de 1500 (fól. 69) e de 1720 (fól. 111) com a tradução italiana<sup>11</sup>; (b) não ocorre no testemunho em latim de 1497, impresso em Barcelona, nem nas traduções espanholas<sup>12</sup> de 1489 e de 1497 — percebe-se assim como as tradições românicas<sup>13</sup> em questão (portuguesa, italiana e espanhola) estão nitidamente ligadas aos testemunhos latinos exarados na respectiva região (Portugal, Itália e Espanha); o que significa que os tradutores para as línguas românicas usaram como modelo certamente o testemunho latino que tinham mais próximo de si, não se

---

<sup>10</sup> Tal excerto não aparece, entretanto, nas duas outras cópias portuguesas do *Livro de Isaac*, isto é, no cód. 50, 2, 15 da BNRJ (cf., em especial, o f. 111v) e no cód. *CXIII/1-40* da BPE (neste último caso, provavelmente por este ser apenas coletânea de excertos).

<sup>11</sup> *Il libro de l'abate Isaac de Syria de la perfectione de la vita contemplativa*. Venetiis: per Bonetum Locatellum Presbyterum, 1500; e *Collazione dell'abate Isaac, e Lettere del beato don Giovanni dalle Celle, monaco vallombrosano, e d'altri*. Firenze: Gaetano Tartini e Santi Franchi, 1720.

<sup>12</sup> *De religione seu de ordinatione animae*. Sanctum Cucufatum Vallis Aretanae: Juan Hurus, 29/11/1489; e *De religione seu de ordinatione animae*. Sevilla: Ungut Meinardo/Estanislao Polono, 26/06/1497.

<sup>13</sup> Para mais informações sobre a tradição românica do *Livro de Isaac*, consultar Cambraia (2000 e 2002).



preocupando em buscar fontes de outras regiões a fim de, p. ex., obter algum modelo melhor que o que tinham em mãos.

## REFERÊNCIAS

ATAÍDE E MELO, A. F. de. **Inventário dos códices alcobacenses**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1932. Tomo V.

BEDJAN, P. (Ed.) **Mar Isaacus Ninivita De perfectione religiosa**. Paris/Leipzig: Otto Harrassowitz, 1909.

BLACK, J. & AMOS, T. L. **The Fundo Alcobaca of the Biblioteca Nacional, Lisbon**. Collegeville (Minnesota): Hill Monastic Manuscript Library, 1990. Vol. III: Manuscripts 302-456.

BOAVENTURA, Fr. F. de S.. **Commentariorum de alcobacensi mstorum bibliotheca - Libri tres**. Coimbra: Typographia Academico-Regia, 1827.

BROCK, S. St. Isaac of Nineveh. **The Assyrian**, London, vol. 3, n. 6, p. 8-9, 1986a.

\_\_\_\_\_. Isaac of Nineveh: some newly-discovered works. **Sobornost: Eastern Churches Review**, London, v. 8, n. 1, p. 28-33, 1986b.

\_\_\_\_\_. (Tr.) **The syriac fathers on prayer and the spiritual life**. Kalamazoo, Michigan: Cistercian Publications Inc., 1987.

BUNGE, G. Mar Isaak von Ninive und sein 'Buch der Gnade'. **Ostkirchliche Studien**, Würzburg, v. 34, n. 1, p. 3-22, 1985.

CAMBRAIA, C. N. **Livro de Isaac: edição e glossário (cód. ALC. 461)**. São Paulo: FFLCH-USP, 2000. (Tese, Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa).

\_\_\_\_\_. A difusão da obra de Isaac de Nínive em línguas ibero-românicas: breve notícia das tradições portuguesa, espanhola e catalã. In: RAVETTI, G. & ARBEX, M. (Orgs). **Performance, exílio, fronteiras, errâncias territoriais e textuais**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

CHABOT, J. B. **De S. Isaaci Ninivitae vita, scriptis et doctrina**. Paris: E. Leroux, 1892.

\_\_\_\_\_. Le Livre de la Chasteté, composé par Jésusdenah, Évêque de Basrah. **Mélanges d'Archéologie et d'Histoire**, Paris, n. 16, p. 63-64 (p.277-278), 1896.

INDEX Codicum Bibliothecae Alcobatae. Lisboa: Typographia Regia, 1775.

MATTOS E SILVA, R. V. Diálogos de São Gregório. In LANCIANI, Giulia & TAVANI, Giuseppe (Orgs.) **Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1993.

MILLER, D. (Tr.) **The ascetical homilies of St. Isaac the Syrian**. Tradução Dana Miller. Boston (Mass.), The Holy Transfiguration Monastery, 1984.

MORICCA, U. **Gregorii Magni dialogi libri IV**. Roma: Instituto Istorico Italiano, 1924.

RAHMANI, I. E. **Studia Syriaca**, Beirute, v. I, p. 32-33, 1904.

THEOTOKIS, N. (Ed.). **Toà Òs...ou PatrÕj 'mîn 'Isa'k, ᵀᵐpiskÒpou Nineu..., t' eÝreqšnta**. Leipzig, 1770.

WENSINCK, A. J. (Tr.). **Mystic treatises by Isaac of Nineveh**. Amsterdam: Koninklijke Akademie van Wetenschappen, 1923. [Reed.: Wiesbaden: Martin Sändig oHG., 1969]

## ANEXOS

### • De Vita Solitaria (Lisboa, 1409, fols. 95r-85v)

- |  |   |
|--|---|
| <p><b>Cap. I</b> - De eo qui vult in divinis dilatari seu delectari et Deo totaliter colligari</p> <p><b>Cap. II</b> - De dependencia mentis et cupiditatis</p> <p><b>Cap. III</b> - Qualiter debent justii misereri et de opere mentis et spiritus</p> <p><b>Cap. IIII</b> - Qualiter datur anima ad orationem et de elemosyna et de operatione</p> <p><b>Cap. V</b> - Quod homo debet a se repellere causam peccati</p> <p><b>Cap. VI</b> - Quod homo debet esse memor fragilitatis sue</p> <p><b>Cap. VII</b> - De tribus modis quibus anima hominis et ipse homo potest Deo appropinquare</p> <p><b>Cap. VIII</b> - De vera humilitate</p> <p><b>Cap. IX</b> - De celesti mansione quomodo intelligitur illud evangelii; multe mansiones etc.; et quomodo potes scire quod anima tua appropinquat Deo</p> <p><b>Cap. X</b> - De virtute sine labore corporis et ubi de diversis operationibus</p> <p><b>Cap. XI</b> - De sermone per interrogationem et responsionem; et ubi nota de jejunio; et de lacrimis et que est causa visionis et revelationis et de differencia inter revelationem et visionem; et de mundo corde</p> <p><b>Cap. XII</b> - De ordine monastice conversationis et de constancia et differencia et qualiter virtutes nascuntur ad invicem et quod multitudo genuflexionum necessarie in horis dierum et nocte multotiens fiat</p> <p><b>Cap. XIII</b> - De modo pugne contra eos qui ambulat artam viam que mundum superat</p> <p><b>Cap. XIIIII</b> - De secundo modo pugne contra virtuosos et fortes</p> <p><b>Cap. XV</b> - De tertio modo pugne contra robustos</p> <p><b>Cap. XVI</b> - De quarto modo pugne diaboli</p> <p><b>Cap. XVII</b> - De his que prosunt ad appropinquandum Deo in corde suo et causa auxilii appropinquantis sibi et que ducunt ad humilitatem</p> <p><b>Cap. XVIII</b> - In quo servatur pulchritudo monastice conversationis et que est forma monastice glorificationis</p> <p><b>Cap. XIX</b> - De alteratione et conversione in via Dei ambulantium</p> <p><b>Cap. XX</b> - De solitariis quando incipiunt percipere ubi pervenerint in operibus suis et infinito mari solitudinis et quando possunt sibi servare quod labores sui sibi fructus dare ceperunt</p> <p><b>Cap. XXI</b> - Quod non decet servum Dei qui depaupertatus est a mundanis et exunt ad</p> | <p>inquisitionem suimet pro eo quod non pervenit ad comprehensionem ex hoc cessare ab inquisitione et frige fieri a calore qui nascitur a fide divinorum et scrutationem secretorum Dei per quam formam contingit mentem corrumpi in commemoratione viciorum</p> <p><b>Cap. XXII</b> - De formis spei ad Deum; et qui sperat bene et qui insipienter sine intellectu</p> <p><b>Cap. XXIII</b> - De renunciacione mundi et abstinentia suavitatis circa homines et de quadam oratione</p> <p><b>Cap. XXIIII</b> - Quod utile sit solitariis ocium solitudinis et dampnosus ingressus et regressus</p> <p><b>Cap. XXV</b> - De vigiliis noctis que est via que facit appropinquare Deo et dulcedinem nutrit in anima</p> <p><b>Cap. XXVI</b> - De potentia effectus nequiciarum a quibus constant et a quibus dissolvuntur</p> <p><b>Cap. XXVII</b> - De custodia cordis et contemplatione subtiliori et quod fortiores sunt virtutes quam vicia</p> <p><b>Cap. XXVIII</b> - De signis efficacie karitatis</p> <p><b>Cap. XXIX</b> - De modis virtutum et illorum viciorum que virtutes non sunt</p> <p><b>Cap. XXX</b> - De motu corporis</p> <p><b>Cap. XXXI</b> - De speciebus diversarum tentationum et quomodo continent dulcedinem que pro veritate fiunt; de gradibus et ordinibus in quibus intelligens homo ambulare oportet, et ibi de tentationibus videlicet domini et apostolorum, et de gaudio et timore</p> <p><b>Cap. XXXII</b> - De tentationibus amicorum Dei qui sunt humiles</p> <p><b>Cap. XXXIII</b> - De tentationibus superbiorum et que sunt ex ea</p> <p><b>Cap. XXXIIII</b> - De paciencia</p> <p><b>Cap. XXXV</b> - De pusillanimitate</p> <p><b>Cap. XXXVI</b> - De modis virtutum et fortitudine et differentia earum et de quadam oratione</p> <p><b>Cap. XXXVII</b> - De mundicia corporis et mentis</p> <p><b>Cap. XXXVIII</b> - De fide et oculis eius</p> <p><b>Cap. XXXIX</b> - De penitencia; et de ligno vite; et de karitate et de bonitate timoris</p> <p><b>Cap. XXXX</b> - De mensura sciencie et mensura credulitatis et ibi quod naturalis sciencia est discretio boni et mali et que sunt illa que sequuntur scienciam naturalem</p> <p><b>Cap. XLI</b> - De intentione que non fit a gracia divina</p> <p><b>Cap. XLII</b> - De sollicitudine</p> <p><b>Cap. XLIII</b> - De instructione noviciorum</p> |
|--|---|

• **Liber Abbatis Isach de Ordinatione Anime Valde Utilis pro Viris Spiritualibus ad Stirpanda Vicia et Adquirendas Virtutes** (Barcelona, 1497, fols. 149r-151r )

- Cap. I** - De anima diligenti Deum  
**Cap. II** - De duplici honore quem dedit Deus nature humane  
**Cap. III** - De cadente in ruina peccati  
**Cap. IIII** - De cogitationibus bonis et malis  
**Cap. V** - De diversitate operationum  
**Cap. VI** - Sermo factus per interrogationes  
**Cap. VII** - De differentia lacrimarum  
**Cap. VIII** - De ordinis monastice conversatione et qualiter virtutes nascuntur ab invicem  
**Cap. IX** - De diversitate modorum pugne que fit a diabolo  
**Cap. X** - Secundus modus pugne diabolice  
**Cap. XI** - Tertius modus pugne contra robustos  
**Cap. XII** - Alia oppositio pugne  
**Cap. XIII** - De iis que prosunt homini appropinquandum Deo in corde suo  
**Cap. XIII** - De sermonibus sacre pagine  
**Cap. XV** - Quod est forma monastice glorificationis  
**Cap. XVI** - De alteratione que fit ambulantis in via solitudinis  
**Cap. XVII** - De solitariis quando possunt vel modice sperare quod labores sui fructum dare ceperunt  
**Cap. XVIII** - De ordinibus in quibus proficit homo  
**Cap. XIX** - De formis spei apud Deum  
**Cap. XX** - De renunciatione mundi et abstinencia circa homines  
**Cap. XXI** - Quod utilis sit solitariis quies  
**Cap. XXII** - De modis facientibus appropinquare Deo et dulcibus operibus nocturnarum vigiliarum  
**Cap. XXIII** - De potencia effectus nequiciarum a quibus stat et a quibus etiam dissolvitur  
**Cap. XXIII** - De custodia et contemplacione subtiliori  
**Cap. XXV** - Digna efficacia caritatis  
**Cap. XXVI** - De modis virtutum et illorum que virtutes non sunt  
**Cap. XXVII** - De silentio et causis ipsius  
**Cap. XXVIII** - Causa malorum motuum  
**Cap. XXIX** - Que virtutes sibi invicem succedunt  
**Cap. XXX** - De temptationibus amicorum qui sunt humiles  
**Cap. XXXI** - De temptationibus amicorum Dei qui sunt superbi  
**Cap. XXXII** - Quod duplex tormentum oritur ex in patientia  
**Cap. XXXIII** - De pusillanimitate  
**Cap. XXXIII** - De virtute corporali mudante corpus  
**Cap. XXXV** - Quid sit mundicia hominis utriusque  
**Cap. XXXVI** - De fide et eius effectu  
**Cap. XXXVII** - Quanta sit gratia generi humano collata ex penitentie datione  
**Cap. XXXVIII** - De scientia et unde oriatur; et que est eius effectum  
**Cap. XXXIX** - Quod non est intencio bona que non cansetur a Deo: nec malaque cognitio appropinquare permittitur anime nisi ad probationem  
**Cap. XXXX** - Quod ex consideratione secularium mercatorum debet proficere materialiter monachorum vita  
**Cap. XXXXI** - Sermo de honestate et compositione conversationis religiosi

• **Sermones Beati Isaac de Syria** (Venezia, 1506, fols. A2r-A2v)

- Ser. 1** - De contemplationis perfectione  
**Ser. 2** - De misericordia  
**Ser. 3** - De vigiliis  
**Ser. 4** - De indumentis  
**Ser. 5** - De perfectione solitudinis  
**Ser. 6** - Qualiter redarguamus alios  
**Ser. 7** - De gratia lacrimarum  
**Ser. 8** - De oratione  
**Ser. 9** - De utilitate lectionis  
**Ser. 10** - De elemosyna  
**Ser. 11** - Item de oratione  
**Ser. 12** - De multis ad informandum virum in religione et vita spirituali  
**Ser. 13** - De tentationibus  
**Ser. 14** - De humilitate et patientia  
**Ser. 15** - De providentia Dei  
**Ser. 16** - Item de elemosyna  
**Ser. 17** - De utilitate tentationum  
**Ser. 18** - Qualiter debeamus esse fortes contra adversa  
**Ser. 19** - De utilitate humilitatis et qualiter humiles efficiamur  
**Ser. 20** - De instructione vite spiritualis  
**Ser. 21** - De vera humilitate  
**Ser. 22** - De celesti mansione  
**Ser. 23** - De astutia diaboli contaminanda mente monachi et de remedio contra eam  
**Ser. 24** - De signis quando anima ducitur ad perfectionem  
**Ser. 25** - De diversitate operationum spiritualium  
**Ser. 26** - Per interrogationem et responsionem  
**Ser. 27** - De jejunio  
**Ser. 28** - De differentia lacrimarum  
**Ser. 29** - De ordine monastice conversationis et de constantia et differentia; et qualiter virtutes nascuntur ad invicem  
**Ser. 30** - De modo pugne contra eos qui ambulant artam viam qui mundum superant  
**Ser. 31** - De modo secundo pugnarum diaboli  
**Ser. 32** - De modo tertio pugnarum diaboli  
**Ser. 33** - De modo quarto pugnarum diaboli  
**Ser. 34** - De iis quae prosunt homini ad appropinquandum Deo in corde suo; et quae est causa appropinquantis auxiliij; et quae sunt illa quae ducunt ad humilitatem  
**Ser. 35** - De sermonibus sacre pagine ad penitentiam incitantibus, qui propter infirmitates hominum dicti sunt ne perderentur a Deo vivo  
**Ser. 36** - In quo servatur pulchritudo monastice conversationis; et quae est forma monastice glorificationis  
**Ser. 37** - De alteratione et conversatione in via Dei ambulantium  
**Ser. 38** - De solitariis quando incipiunt percipere ubi pervenerint in operibus suis in infinito mari solitudinis; et quando possunt modicum sperare que labores sui fructus sibi dare ceperint  
**Ser. 39** - De tribus ordinibus in quibus proficit homo  
**Ser. 40** - De formis spei in Deum; et qui sperant bene; et qui insipienter et sine intellectu  
**Ser. 41** - Item de providentia Dei  
**Ser. 42** - De renuntiatione mundi et abstinentia summitatis circa homines  
**Ser. 43** - Quod utile sit solitariis ocium solitudinis et damnosus ingressus et egressus  
**Ser. 44** - De vigiliis noctis que est via que facit appropinquare Deo et dulcedinem nutrit in anima  
**Ser. 45** - De potencia effectus nequitiarum a quibus constant et a quibus dissolvuntur  
**Ser. 46** - De custodia cordis et de contemplatione subtiliori  
**Ser. 47** - De signis efficacibus charitatis Dei  
**Ser. 48** - De modis virtutum et de illis que virtutes non sunt  
**Ser. 49** - De motu corporis  
**Ser. 50** - De speciebus diversarum tentationum; et quomodo continent dulcedinem que pro virtute fiunt; et de gradibus; et de ordinibus in quibus intelligens homo ambulat  
**Ser. 51** - De tentationibus amicorum Dei  
**Ser. 52** - De tentationibus superbiorum et que sunt ex superbia  
**Ser. 53** - De patientia  
**Ser. 54** - De pusillanimitate et de iis que procedunt inde  
**Ser. 55** - De virtute corporali et mentis solitudine de modis virtutis et fortitudine cuiusque et differentia eorum  
**Ser. 56** - De munditia corporis; anime et mentis  
**Ser. 57** - De fide et oculis eius  
**Ser. 58** - De penitentia  
**Ser. 59** - In quantum mensura scientie ascendit; et de mensuris credulitatis  
**Ser. 60** - De contemplatione que sit a gratia divina  
**Ser. 61** - De solitudine  
**Ser. 62** - Informatio novitiorum et juvenum  
**Ser. 63** - Utilis et generalis doctrina pro monachis

• **Liber de Contemptu Mundi** (Paris, 1865, cols. 812-888)

- Cap. I** - De operatione corporali et sui abiectione  
**Cap. II** - De vigiliae pretiositate  
**Cap. III** - De solitudine  
**Cap. IV** - De modo arguendi peccatores  
**Cap. V** - Blasphemiae spiritui quomodo sit obviandum  
**Cap. VI** - De contemplatione rerum  
**Cap. VII** - De oratione et lectione bene instituenda  
**Cap. VIII** - De eleemosyna  
**Cap. IX** - De paupertate  
**Cap. X** - De oratione et labore  
**Cap. XI** - De honore a Deo dato  
**Cap. XII** - De occasionibus vitiorum vitandis  
**Cap. XIII** - De patientiae perfectione  
**Cap. XIV** - Appropinquare Deo quomodo debeamus, etc.  
**Cap. XV** - Quomodo homo sit peregrinus et monachus  
**Cap. XVI** - De perfectione humilitatis  
**Cap. XVII** - De mansionibus aeternitatis  
**Cap. XVIII** - Quid impediatur cor, ne ad mala ruat  
**Cap. XIX** - Reuelationes. mundus corde quis sit  
**Cap. XX** - Quomodo meditari debeat aliquis in solitudine  
**Cap. XXI** - De contemplatione et propria infirmitatis consideratione  
**Cap. XXII** - Quod oratio est refugium, et fons salutis  
**Cap. XXIII** - Quomodo acquiritur humilitas  
**Cap. XXIV** - De perfectionibus, virutibus et officiis monachorum  
**Cap. XXV** - De privatione consolationis spiritualis. non turbetur homo, sed legat in libris Patrum et sustineat patienter  
**Cap. XXVI** - De tribus ordinibus quibus homo proficit  
**Cap. XXVII** - De spe quae fit per praecordialem et dilectionem  
**Cap. XXVIII** - De luctu et labore cum discretione  
**Cap. XXIX** - Oratio devota  
**Cap. XXX** - Quod sollicitudo impedit quietem  
**Cap. XXXI** - Quod non est major operatio monachorum vigiliis nocturnis cum discretione  
**Cap. XXXII** - Quod homo debeat meditari prius et causas compunctionis et futura gaudia  
**Cap. XXXIII** - Signa charitatis  
**Cap. XXXIV** - De spontanea tribulatione pro proximo  
**Cap. XXXV** - De duabus ascensionibus in crucem  
**Cap. XXXVI** - De continuo silentio et quietudine  
**Cap. XXXVII** - De motu carnis  
**Cap. XXXVIII** - Quod virtutes invicem sibi succedunt  
**Cap. XXXIX** - Ne homo consulat alienum  
**Cap. XL** - Quod quanto magis vigiliis proficit, tanto majores tentationes habet  
**Cap. XLI** - Quae sunt tentationes quibus anima proficit  
**Cap. XLII** - Quod patientiae hominis repellit adversitates  
**Cap. XLIII** - De pusillanimitate  
**Cap. XLIV** - De virtute corporali et virtute spirituali, quomodo purgant hominem  
**Cap. XLV** - De contemplatione materialium  
**Cap. XLVI** - De conversatione spirituali  
**Cap. XLVII** - De munditia corporis et animae  
**Cap. XLVIII** - De ostio secretorum  
**Cap. XLIX** - De duplici scientia, scilicet naturali, et quae est ex fide, et de mensura utriusque  
**Cap. L** - De scientia spirituali  
**Cap. LI** - De tentationibus  
**Cap. LII** - De abstinentia spirituali  
**Cap. LIII** - De sobrietate et continent